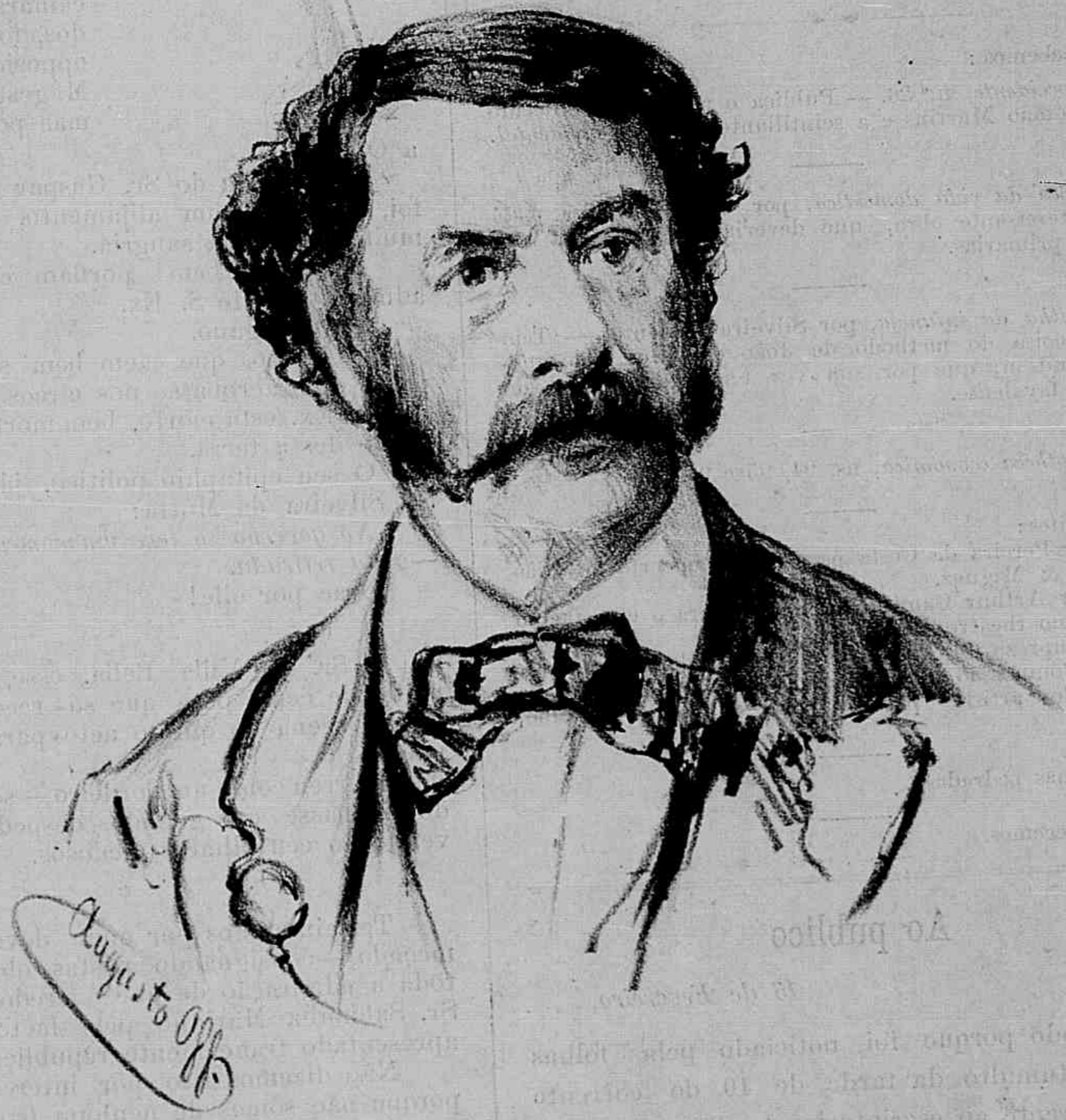


~~70~~



2.791  
52



Augusto Off

O CONSELHEIRO DR. JOSÉ FELICIANO DE CASTILHO BARRETO E NORONHA  
NASCIDO A 4 DE MARÇO DE 1812, FALLECIDO A 11 DE FEVEREIRO DE 1879

O *Besouro* registra, com grande magua, nas suas paginas, um obito illustre: o do conselheiro José Feliciano de Castilho Barreto e Noronha, nome grandemente respeitado e admirado nas duas litteraturas, brasileira e portugueza.

## Expediente

Recebemos:

*Occidente*, n.º 26. — Publica o retrato do fallecido actor Romão Martins e a scintillante *Chronica occidental*.

*Noções da vida domestica*, por Felix Ferreira. — É uma interessante obra, que deveria ser adoptada nas escolas primarias.

*Cartilha da infancia*, por Silveira Pimentel. — Tem alguma coisa do methodo de João de Deus e do methodo Hudson, que por sua vez tem tudo do fallado methodo fayalense.

*Bibliotheca economica*, ns. 94, 95 e 96.

Convites:

Do sr Pereira da Costa para o seu concerto no salão Napoleão & Miguez.

Do sr Arthur Camillo de Souza para o espectáculo concerto, no theatro Pedro II.

Da empreza do Cassino para a recita de inauguração.

Da Commissão Bibliothecaria da S. P. de Musica Recreio dos artistas para a posse do novo Conselho, hoje.

Algumas pedradas.

Agradecemos.

## Ao publico

15 de Fevereiro.

O modo porque foi noticiado pelas folhas diarias o tumulto da tarde de 10 do corrente mez em frente ao escriptorio do *Besouro*, muito claramente revela que a direcção e redacção deste periodico não são solidarias dessa deplorable occurrencia.

Nem o director, nem os redactores, quer da parte illustrada, quer da parte litteraria do *Besouro*, achavam-se presentes ao conflicto, travado entre um moço, que não pertence a esta folha, e meia duzia de turbulentos.

Dadas estas explicações, que nos pareceram indispensaveis, esperamos continuar a merecer do publico a assignalada protecção que até hoje nos tem dispensado.

A REDACÇÃO E DIRECÇÃO DO «BESOURO».

## Pela politica



oi finalmente exonerado o Sr. conselheiro Gaspar da Silveira Martins do cargo de ministro da fazenda.

S. Exa., que inda ha poucos dias merecera um voto de confiança da camara dos Srs. deputados, foi mandado para a opposição, não por Sua Magestade o Imperador, mas por Sua Magestade

a Opinião.

A retirada do Sr. Gaspar do ministerio não foi, portanto, um alijamento, como pretendem muitos: foi uma sangria.

Mas caiu bem! porfiam em proclamar os admiradores de S. Ex.

Puro engano.

Os unicos que caem bem são os actores no palco e os acrobatas nos circos.

S. Ex. está morto, bem morto, para a governação desta terra.

O seu epitaphio politico, já lh'o escreveu o Sr. Silveira da Motta:

*No governo só teve um momento de coherencia: —o da retirada.*

Orae por elle!

\*

O Sr. de Villa Bella, esse, faz lembrar o mudo de certa peça que só recobra a voz na ultima scena do quinto acto para dizer: — Meu pae!

Morreu como um cordeiro, —soltando na hora do trespasse uns gemidos despedaçadores e voltando ao céu olhares piedosos.

\*

Terminaremos por onde deveriamos ter começado, —consignando nestas obscuras paginas toda a admiração de que é credor o venerando Sr. Saldanha Marinho pelo facto de se haver apresentado francamente republicano.

Não dizemos isto por interesse partidario, porque não somos de nenhum partido; mas por que é consolador dentre tantos naufragios, tantas quedas e tantos suicidios vêr ainda hoje no Sr. Saldanha Marinho o mesmo homem e o mesmo patriotismo do manifesto republicano de 70.

Honra!

AMBROZIO.

## Prevenção

Mlle. Massart—não sei si sabem—não foi quem descobriu a polvora.

Mlle. Massart, digamos, tem muito medo á febre amarella; sabendo que a epidemia attaca de preferencia os estrangeiros, tomou uma resolução muito engenhosa:

Naturalisou-se subdita brasileira.

X.

## Uma grande idéa



isto que as idéas novas vão tendo uma grande acceitação, o que prova certo gráo de adiantamento, visto que os inventos do Sr. Rodde, Morris Khon, e outros têm sido recebidos com grande alegria desta população, eu tímido, como sou porém acisolado desejo de beneficiar com alguma idéa nova o povo; não me posso conter nos limites da minha obscuridade, e venho propor a minha idéa.

Visto que todo o mundo acha que as suas idéas são boas, escuso mais uma vez repetir aqui que a minha é excellente, e tem um fim humanitario, por isso que traz comsigo um grande melhoramento para a commodidade.

Assim; visto que ultimamente as sessões do parlamento têm sido de uma agitação indizível, visto que os animos dos representantes da nação mais do que nunca tendem para a balburdia, o que se póde dizer para a balburdia parlamentar; visto que agora aquella mesma balburdia constitue uma legislatura inteira, fazendo com que a campanha electrica do Sr. Presidente não esteja quieta um momento sequer.

Eu considerando que é um incommodo para o Sr. Visconde de Prados estar constantemente apertando o botão, lembro que seria muito melhor que todo o deputado ao entrar se munisse na porta de um grande guizo e o pendurasse á lapella da casaca, porque, deste modo, qualquer movimento entusiastico que fizesse o deputado dava a si mesmo o signal de ficar quieto.

Brevemente exporei os guizos, e, enquanto espero o privilegio, penso em outros melhoramentos.

PERSINFLO.

## Um quadro

A ALBERTO DE OLIVEIRA

Desciam pelo ar uns leves tons macios  
Daquelle bom luar embalsamado e fresco;  
E nós, ella e mais eu—dois corações vadios—  
Vagavamos a sós n'um sitio pittoresco.

Doando ao casto amor uns doces murmurios,  
Paramos bem ao pé d'um satyro grotesco,  
Que estava a completar o quadro romanesco,  
Ouvindo attentamente o deslizar dos rios.

Uma restea de luz, um bom qlhar da lua  
Banhava docemente a virgem semi-nua,  
Que fruia do amor a commoção primeira.

Caíra emfim á bella a tunica prudente...  
Mas o satyro então, maliciosamente,  
Apontava-me, rindo, as folhas da videira!

F. D'ALMEIDA.

## Observação

Anda o homem de um lado para outro,  
E a mulher desta para aquella banda:  
Elle, anda em busca de ganhar uns cobres;  
Ella, á procura de gastar-os anda.

O GODINHO.

## Fagundidades

Na bancada:

- Homem, eu voto pela pena de morte... sempre é um castigo.
- Qual! e a pena de Talião?
- Sempre é peor que a de tabellião. (!)

\* \*

Centro esquerdo (bancada dos tímidos):

- 1.º Tenho uns desejos...
- 2.º E eu...
- 3.º E eu...
- 4.º E eu...
- 5.º E eu...

Todos—De fazer um discurso.

\* \*

Extrema esquerda (revolucionarios):

- Que discurso massante!
- Muito.
- Já tenho bocejado á parte vinte vezes.

\* \*

No corredor (entre ingratos):

- Tenho um compromisso...
- Espera, vem cá.
- Não; tenho que votar agora... não quero esquecer.
- O que?
- O voto.
- Pois esquece o compromisso.

RIB.

## Uma pausa

- Que horas tens?
- Esqueci-me do relógio em casa...
- Pausa.
- ... do Samuel.

LOPES.

## A carteira de Persinflor

Não comprehendo como os homens que se dizem politicos façam tantas malcreações no periodo eleitoral.

\* \*

De todos os bancos os de que a gente tem mais saudade são os da escola, o que mais se estima é o do Brasil, e o que mais se receia é o banco dos réus.

\* \*

A responsabilidade é uma quantia que nunca a gente tem para emprestar e poucas vezes para gastar comsigo.

JULIÃO.



DESENHO DE TENIEL

### Prometheu desvendado pu

O bello desenho de Teniel (que extrahimos do *Punch* de Londres) é a mais completa manifestação destruindo o idealismo. Les



lado ou a sciencia no Olympto.

plena manifestação de quanto pôde a sciencia moderna. É a sciencia acabando com a fabula. O realismo  
 o idealismo. *Les dieux s'en vont.*

## Realismo

Os dentes de minha amada  
Eram de ouro e marfim.  
Na noite da consoada  
Pendurei-os.

JOAQUIM.

## Aurora

Ao canto do labio rubro  
Abre-se um casto sorriso.  
E' como si o sol d'outubro  
Brilhasse n'um paraíso.

Distilla-se um doce aroma  
Da tua bocca formosa.  
E' como aberta redoma  
Donde estivesse uma rosa.

Ha n'esse conjuncto, bella,  
Os cinco raios da estrella  
Que brilha no ceu do amor.

Assim, não te cause espanto  
Que haja tanto affecto, tanto  
Por esse eterno fulgor!

F. D'ALM.

## Em conversa...

O Sr. Carlos Bernardino de Moura, conversando o outro dia n'um café da rua do Ouvidor, disse, não sabemos a que proposito:

— Em minha casa—não me envergonho de dizel-o—lavo, engommo, varro a casa e cosinho o trivial.

Daqui a dois dias temos o illustre tribuno a fazer conferencias n'uma casa de commissão.

SAMUEL.

## O poeta F. da Cruz

E continúa!

E sempre na secção POESIA!

A ultima ou uma das ultimas composições do pobre poeta era um soneto lacrimoso, em que dizia que só esperava encontrar descanso na sepultura.

Era um favor que se fazia áquelle pobre diabo—matal-o.

Matal-o, e comprar-lhe um jazigo perpetuo no Cajú.

IGNOTUS.

## Pequenas noticias



s jornaes não transcreveram o discurso do Sr. Theodomi-  
miro, porque era um tanto  
subversivo. S. Exa. de ha  
muito que tem idéas by-  
ronianas e as paginas do *Ge-  
nesco* ahi estão para o provar.

\*

Uma distincta senhora  
deseja tomar estado por isso  
que o seu, presentemente, não  
é lisongeiro. (Carta na re-  
dacção.)

\*

O Sr. Martinho Campos continúa a aborre-  
cer-se quando lhe dizem que é deputado pelas  
cebolas.

— Tempero tão bom, collega! acrescenta o  
Sr. Martim Francisco.

\*

O Instituto Historico resolveu conservar-se  
fechado em quanto durar a assembléa; pena é  
que um dia acabe a assembléa... porque afinal dos  
males o menor.

\*

Breve vamos principiar a transcrever em  
folhetim o *Genesco*, excellente livro academico  
do Dr. Theodomi-  
miro em que não abundam as idéas  
realistas.

\*

E' facto hoje conhecido que o Sr. Affonso  
Celso ficou muito mais satisfeito saindo minist-  
ro e senador, do que si não saísse nem uma  
nem outra coisa.

\*

O Alcazar vae pedir uma subvenção ao  
parlamento para continuar a ser Alcazar, em  
quanto o parlamento fôr parlamento.

E' justo que um viva para o outro.

\*

Consta-nos que o Sr. Visconde de Prados  
vae deitar uma peruca, para melhor puxar deses-  
perado os cabellos, quando houver reboliço nas  
sessões.

Congratulamo-nos com o parlamento por tão  
sabia e cabelluda medida.

\*

KIT.

## Na camara

O outro dia orava o Sr. José Bonifacio.

— E' um grande orador! disse alguém.

O Figueiró accudiu:

— Tambem poucos se lambem com uma  
estatua em vida...

*Tableau.*

SAMUEL.

### Onde eu a vi!!!

A FONTOURA XAVIER

Foi n'um baile! Exposição,  
Em que ao bistro e ao zarcão,  
Pó d'arroz e ao carmim  
E a outras drogas emfim,  
As bellezas duvidosas  
Devem o ser *venturosas*,  
Mais tarde no grande mundo,  
Tendo o *desgosto* profundo  
De casar com algum urso,  
Que na *Ordem* faz discurso  
Cheio de phrases *patheticas*  
Com insinuações *syntheticas*  
E ideas muito *asnaticas*  
De tolices *systematicas!*

Foi lá!! Foi lá que eu a vi,  
Uma Rosina, uma huri  
Que me deu volta ao miolo  
E me faz andar tão tolo,  
Tão *lamecha* e tão patola,  
Que até já comprei pistola  
P'ra dar cabo do toutiço,  
Quando acabar c' o *derricho!!*

Que a vissem, desejava,  
Como eu vi! Ella enchugava  
Uns copinhos de cognac  
Com tal ancia, que eu basbaque  
Logo logo alli fiquei  
E lhe disse... o que não sei.  
O que sei é que ella rio  
E me disse « *oh caro mio!*  
*Io t'amo! Sacramento!*  
*Ostia! per la Madonna!* »  
Que eu vi-me n'uma fona  
P'ra podel'a entender!  
E só lhe disse: Oh mulher!  
Oh colosso! Oh portentol!  
Si não *m'amas* — arrebento!

K. MARÃO.

### Uma pergunta

Ao Reporter, e só ao Reporter dirigimos esta:  
Onde está a amollação?  
Si responder com todos os fff e rrr ga-  
nhará como premio um exemplar da polka *Be-*  
*souro*, de que ha grande abundancia n'uma pra-  
teleira do nosso escriptorio.

I.

### Madrigal

A Henriqueta

Com luz dormir não posso. Apago a vella,  
E tracto de fazer um somno bom...  
Mas tu estás no meu quarto, ó minha bella!  
Ou vae te embora ou fecha os olhos!

MON...

### Para constar

Que fique consignado, que todo o mundo  
tenha conhecimento disto:

E' natural que todos digam ao que vieram;  
está isso nos usos e habitos da humanidade  
das cinco partes do mundo, a Polynesia inclu-  
sive; aqui, porém, caso extranho, e nunca visto! o  
Sr. Barão de Villa Bella disse no dia 10 ao  
que ia.

Disse e foi...

Boa viagem.

TUG.

### Theatros

O Cassino reabriu as suas portas com uma  
comedia engraçada *Manias ministeriaes!* Um ti-  
tulo ao pintar para a situação.

×

O S. Pedro ensaia uma peça nova do Sr.  
Furtado Coelho: o *Anjo do meio-dia*. Para variar,  
vae vendo se péga o *Demonio da meia noite*.

×

O S. Luiz vae dar-nos o *Louco de Evora*, e  
muito proximamente *A joia* e os *Sinos de Cor-*  
*neville em Pindamonhangaba*.

×

Na Phenix, *Niniche* dá tempo de sobra para  
bons ensaios da *Camargo*, o ultimo successo de  
Lecocq.

O deputado Minha-Camisa já se dirigiu ao  
Conservatorio Dramatico, pedindo-lhe que faça  
mudar o titulo da peça.

×

O Skating-Rink prepara uma surpresa ao  
publico.

CEBOLA.

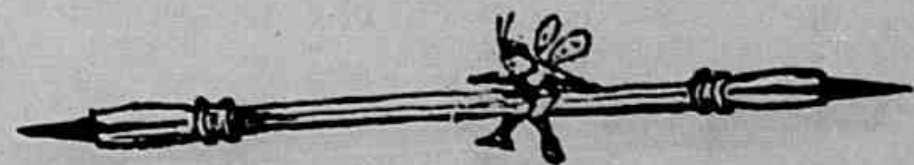
### A' ultima hora

Corria hontem nos nossos circulos littera-  
rios, com certa instancia, que o Instituto Histo-  
rico quer acceitar para membro o Dr. Theodo-  
miro Alves de Souza. E' seu padrinho o Dr.  
Macedinho e o pretexto o livro romantico-byro-  
nico-academico *Genesco*.

O Dr. Malheiros, como entendido em litte-  
raturas, diz que não gosta do genero. S. Exa.  
não tem competencia, porque não é socio do  
Instituto...

Nem correspondente ao menos.

FIGUEIR.



## EM FERIAS — (D'APRÈS RIBERA)



— Mas quando acabas tu essa maldita carreira? Disseste-me que te faltavam só dois annos para seres o Sr. Dr., e já lá vão oito, sempre em S. Paulo e o cobre a correr!!

— Papai, as sciencias tem-se adiantado muito n'estes ultimos tempos.

— Não sei, só sei que o teu camarada e condiscipulo — O Quincas — já está formado ha muito... emquanto tu...

— Ora, papai, o Quincas é um ignorante; sabe apenas o que dizem os livros e eu... sei o que elles NÃO DIZEM.